

## **A Editora Pallas e a Construção da Literatura Negra Infanto-Juvenil Jeronil Correia de Assunção Junior<sup>1</sup>; Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Professor do DCS/ICHS/UFRRJ.

*Palavras-chave:* Editora Pallas, Mercado Editorial, Relações raciais; Anti-racismo; Lei 10.639/03; “Cultura negra”.

### **Introdução**

A obrigatoriedade da inclusão dos conteúdos de história da África e cultura afrodescendente no currículo educacional brasileiro, sancionada pela lei 10.639 em 2003, resultou na produção em grande escala de livros didáticos e paradidáticos que versam sobre a temática da “cultura negra” e seus desdobramentos: sejam históricos, culturais, linguísticos ou estéticos. O mercado editorial de produção de literatura negra infanto-juvenil anterior a emergência da lei 10.639/03 era restrito e limitado. Segundo Debus (2009, p. 2) na década de 1990 com a implementação dos parâmetros curriculares nacionais os temas correlacionados a cultura africana e cultura afro-brasileira eram contemplados no tema de pluralidade cultural<sup>1</sup>, entretanto com a exigência da lei esses conteúdos passaram a ser tratados de maneira transversal no conjunto de disciplinas ofertadas no ensino fundamental e médio e, de maneira específica na disciplina de história brasileiras, Educação Artística e Literatura.

As políticas públicas de promoção à igualdade étnico-racial, em especial a lei 10.639/03, foram responsáveis pelo alargamento da produção de livros infanto-juvenis relacionados a ampla temática da “cultura negra”. Outro fator preponderante e passível de análise se refere as vendas públicas efetuadas por essas editoras especializadas na confecção de livros didáticos e paradidáticos orientados pela temática étnico-racial. Nesse sentido, as ações governamentais de Municípios, Estados e do governo federal na compra de livros que contemplem as exigências da lei, desempenharam um papel fundamental no crescimento desse mercado ao realizar licitações públicas de aquisição do material em questão. Várias editoras como Pallas, Paulinas, FTD, Mazza entre outras, preocupadas com esse nicho de mercado se destacam no cenário brasileiro nacional.

Esse projeto buscou analisar o catálogo paradidático infanto-juvenil da editora Pallas. Em especial a “Pallas Mini”, que “configura-se como um segmento editorial dentro da própria editora, voltado somente para a publicação de livros infanto-juvenis relacionados para temática da “cultura negra e/ou cultura afro-descendente”. O nosso foco concentrou-se em levantar temáticas recorrentemente abordadas nesse material, e apontar para formas recorrentes de trabalhar determinados temas, especialmente aqueles ligados a ampla temática de “cultura negra” e “religião”. A partir disso, buscamos identificar os discursos repetidamente acionados, e como esses discursos estão criando(ou não) novas formas sociabilidade.

### **Metodologia**

A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: 1) levantamento do catálogo paradidático da editora Pallas. O levantamento desse material priorizou informações centrais como: título, autor, editora, ano de publicação, prêmios e menções, ilustrador, tamanho do livro, tratamento da capa, distribuição indicando o investimento feito sobre o material pela editora; 2) Posterior ao levantamento realizamos análises de algumas obras. Elegemos como foco central de análise as obras mais vendidas para os setores governamentais, como Estados e Municípios, e os mais vendidos nas livrarias para o público em geral. No processo analítico buscamos construir um “mapa” que nos direcionasse para as recorrências de conteúdos e temas

---

1 DEBUS, E. S. D. . **O mercado editorial brasileiro e a literatura de temática africana e afro-brasileira: análise comparativa dos catálogos de 2005 e 2008**. In: 17 COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas - SP. Anais do ... Congresso de Leitura do Brasil. Campinas/SP: Unicamp/ALB, 2009. v. 1. p. 423-413.

relacionados e/ou correlacionados a “cultura negra”. Ou seja, procuramos identificar quais são os “símbolos” acionados na (re)produção de uma “cultura negra ou cultura afrodescendente” no material paradidático disponível na editora Pallas. 3) Realizamos entrevistas com as responsáveis pela editora Pallas com o objetivo de compreender mais sobre o processo editorial e o papel da editora Pallas no cenário brasileiro. Essa entrevista tinha como foco também contrastar os discursos trazidos pelas as responsáveis pela editora com as nossas análises já produzidas sobre o catálogo infanto-juvenil que trabalha com aspectos ligados à temática “étnico-racial”.

### **Resultados e Discussão**

Constatamos, posterior análise, a recorrência de determinados temas como : Estética e auto-estima (questão da imagem e beleza negra, cabelo afro); Religiões afro-brasileiras, religiões africanas, deuses africanos; Mitologia africana; África – histórias, geografia, contos, estórias; Quilombos históricos (Ex. Palmares); quilombos contemporâneos (ex. Kalunga); Música, lutas e danças: capoeira, samba, ritmos, festas populares; Escravidão, vida escrava; Vocabulário de origem africana; Estórias, contos, ancestralidade, família.

A produção de livros voltados para o público infantil ressaltando os aspectos positivos da “cultura negra” é preocupação dos editores e autores da Editora Pallas. Os Livros procuram construir personagens, imagens e representações mais positivas e menos estereotipadas recorrendo aos vários elementos importantes da “cultura afro-brasileira”. As estórias procuram ressaltar a diferença e a diversidade como constituidoras do mundo. O “convívio harmônico” e o “respeito” as diversas subjetividades ocupam centralidade nesse material.

### **Conclusão**

A confecção de livros infanto-juvenis publicados pela editora Pallas que versam sobre temas ligados a pluralidade étnico-racial buscam construir uma representação mais positiva da diferença. A “cultura afro-brasileira” aparece como um dos “elementos centrais” da “identidade nacional brasileira”. Entretanto, é possível estabelecer relações nesses livros com a versão de Gilberto Freyre acerca da “natureza meta-racial” do “ser brasileiro”. A identidade brasileira freyriana, o ideal da miscigenação – metáfora definidora da nação brasileira – ainda permeiam nossas representações, nesse sentido, se esses livros procuram romper com alguns estereótipos, ainda guardam fortes ligações com discursos do século passado que enfatizam a “mistura racial”. Em suma, a ambiguidade marca os discursos acionados nesses livros. Ora representam a importância da diversidade, ora representam discursos que escamoteiam a realidade das relações raciais brasileiras.

### **Referências Bibliográficas**

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. , Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: junho, 2005.

\_\_\_\_\_. Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003. Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003 Grupo de Trabalho Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial MEC/MJ/SEPPIR 2008.

CANDAU Vera Maria, MOREIRA Antonio Flavio (org.). Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. Rio de Janeiro, Vozes, 2008